

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Etapa inicial de elaboração pelos professores indígenas : Levantamento de idéias.

Meio Ambiente

- Cuidado com o uso dos recursos naturais
- Educação Ambiental
- Conservação e cuidados com o ambiente
- Educar os alunos para respeitar a natureza
- Não jogar timbó no rio
- Não matar muitos animais que voam
- Não matar muitos animais que andam
- Não derrubar as plantas medicinais da natureza
- Não tirar muita palha de babaçu e ubim
- Não queimar o campo
- Não matar muitos peixes durante a piracema
- Cuidar da nossa floresta
- Cuidar do rio
- Cuidar da aldeia
- Cuidar do alimento (cuidar para que os recursos que servem de alimento não acabem)
- Cuidar dos animais
- Cuidar do nosso cerrado
- Fazer reflorestamento
- Cuidados com o Lixo

Educação

- Novos conhecimentos e informações
- Estudar as leis
- Ter professor formado em cada aldeia
- Desenvolver capacidades
- Cuidar da educação indígena

Cultura

- Preservar a cultura indígena
- Cultura e usos tradicionais

Convivência

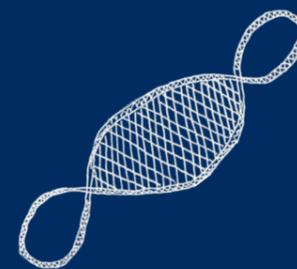
- Como dividir os alimentos
- Ser sempre generoso
- Amar as pessoas
- Cuidar da família

Saúde

- Ter agentes de saúde formados
- Boa saúde

Território

- Segurar a terra indígena
- Cuidar da nossa terra

**ENPATO IPONOHTO**

*Jornal da Educação
(Tiriyó e Kaxuyana)*

Número 01 | 2010

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DIFERENCIADA

Escola indígena diferenciada é uma escola que tem ensinamento com qualidade e tem autonomia. Pois escola da comunidade precisa de projeto político pedagógico seguindo como vivem os povos indígenas para criar próprio calendário da comunidade, respeitando a cultura.

Quando nós, professores indígenas Tiriyó e Kaxuyana, discutimos nosso Projeto Político Pedagógico, pensamos que a escola indígena diferenciada na nossa terra deve ser assim:

- Alfabetizar criança na língua materna
- Ensino fundamental bilíngue
- Ter livro didático na língua materna
- A alimentação escolar destinada às escolas indígenas deve respeitar os hábitos alimentares das comunidades
- Fortalecimento de cultura
- Ensino médio integrado à formação profissional

MENSAGEM PARA OS CACIQUES

Para os caciques os professores são muito importantes, porque alguns professores falam a língua portuguesa. Por isso, às vezes, os caciques convidam os professores para conversar com os não indígenas, para traduzir as palavras que eles falam. Assim os caciques entendem o que os não indígenas falam.

Os caciques orientam as comunidades para defender direitos e para cuidar da terra indígena. Os professores ajudam os caciques a entender os direitos, porque entendem como falar um pouco a língua portuguesa e podem ajudar a fazer tradução.

MENSAGEM DOS PROFESSORES PARA OS JOVENS E CRIANÇAS

Os professores indígenas Tiriyó e Kaxuyana orientam os alunos na sala de aula e também fora da escola. Por que é importante a educação escolar? - Educação escolar é importante para os jovens e crianças indígenas aprenderem a ler e escrever na língua materna na nossa aldeia. Também é importante para os jovens e crianças indígenas ler e escrever na língua portuguesa. Se os jovens e crianças aprendem muito, um dia eles vão ficar como enfermeiro e professor, entre outras profissões. Os jovens indígenas têm que estudar na sala de aula e fora da escola, para lutarem por nossa aldeia e nossa terra, para que saibam melhor falar em língua portuguesa. Assim, é importante a educação escolar para os jovens e crianças indígenas na nossa sociedade.

SITUAÇÃO DA ESCOLA INDÍGENA TIRIYÓ E KAXUYANA

No princípio (década de 1960), quando os franciscanos chegaram nessa aldeia, começaram a catequizar e alfabetizar na língua portuguesa. Naquela época, os povos Tiriyó e Kaxuyana não tinham conhecimento dos não índios. Quando as lideranças lutaram para acontecer o Curso de Formação de Professores, eles pensaram no futuro dos seus netos e nas dificuldades dos Professores para dar aula dentro das suas comunidades. No ano em que o curso de formação começou com Iepé, em 2007, os professores tinham muitas dificuldades de falar a língua portuguesa, alguns falavam um pouco e outros não entendiam as palavras. Por isso os professores que falavam um pouco de português se esforçavam para ajudar os seus colegas. Então, no primeiro passo do Curso que ocorreu em 2007 aprendemos muitas coisas, como: que o povo indígena tinha leis a seu favor, elaboração do livro didático na nossa língua materna, ler e escrever, falar em português, etc.

Realização:



Apoio:



Jornal criado pelos Professores-Pesquisadores Tiriyó e Kaxuyana.

Terra Indígena Parque do Tumucumaque

8º Módulo do curso de Formação (maio/2010)

Coordenação do Curso: Denise Fajardo Grupioni

Organização: Nadja Havt, Jeciane Souza e Luis Donisete Benzi Grupioni

Diagramação: Gabriela Menezes

Escritório do Iepé em Macapá
Av. Raimundo Álvares da Costa, 1689
Macapá - AP 68900-074
sede-macapa@institutoiepe.org.br
www.institutoiepe.org.br

Com o primeiro curso pensamos que a cultura dos povos Tiriyó e Kaxuyana tinha valor. Pensávamos antes que a nossa cultura não tinha mais o valor dentro da escola, porque não sabíamos as leis que existiam a nosso favor. Com acontecimento de vários cursos, os professores estavam se capacitando, pesquisando algo que não conheciam. Atualmente, os professores que fazem parte do curso de formação de professores e pesquisadores estão melhorando cada vez mais, porque os professores estão fazendo o planejamento de suas aulas.

Os professores já estão realizando seu sonho, junto com lideranças, falando um pouco de língua portuguesa, pois a língua portuguesa é a segunda língua para nós indígenas. Porque os professores são o braço direito das lideranças, eles que fazem os documentos que forem necessários para os caciques. Porque papel de professores não é só educar os alunos, é mais do que isso: educar, orientar as comunidades. Por isso professor é muito importante, porque ele tem responsabilidade muito grande pelo seu povo.

Nós professores fizemos o Projeto Político Pedagógico (PPP), só que os nossos sonhos não estão sendo realizados, porque não está aprovado o nosso PPP. Mas sabemos que Escola Indígena pode ser diferenciada. Então as leis não estão sendo cumpridas pela Secretaria, por mais que eles conheçam a Constituição, não estão realizando a nossa reivindicação junto com a comunidade. Durante o nosso estudo sobre as leis, abrimos nossos olhos, vendo que a escola indígena diferenciada pode funcionar dentro da nossa aldeia do jeito que queremos, de acordo com a lei. Na nossa formação aprendemos como ensinar os nossos filhos na nossa própria língua materna. As escolas das aldeias do lado Oeste do Tumucumaque são, na maioria, patrimônio construído pelos Freis Franciscanos, algumas estão regularizadas com a Secretaria de Educação do Amapá. A Secretaria tem recurso para construção de cada escola indígena nas aldeias, mas já temos muitas escolas construídas, afinal, os Freis se responsabilizaram. Além da Secretaria não construir nem ajudar na manutenção das escolas nas aldeias, tem outro problema, como falta de materiais permanentes.

CONSTRUÇÃO DA ESCOLA ATUALMENTE

A construção da escola na aldeia Missão Tiriyó foi feita pelo Sistema de Vigilância Amazônia cobrada pelos caciques, professores e comunidades indígenas das aldeias. Porque nós indígenas Tiriyó e Kaxuyana queremos que os nossos filhos estudem, também nossos netos e bisnetos no futuro, para aprender a ler e a escrever como não indígenas. Essas escolas não são patrimônio da SEED, também escolas das aldeias vizinhas não são patrimônio da Secretaria. As escolas foram construídas somente pelas comunidades Tiriyó e Kaxuyana, por isso nós queremos apoio do Governo do Estado do Amapá e do MEC como transporte aéreo para transportar os materiais didáticos, merenda escolar, entre outros.

Os professores não indígenas também não entram na data certa, eles entram atrasados nas aldeias. Por isso os alunos dos professores não indígenas não aprendem a falar em língua portuguesa e outras matérias; os alunos permanecem na mesma série. O curso do NEI e SEED do Estado do Amapá aconteceu uma vez, depois disso nunca mais aconteceu, por isso os professores indígenas nunca vão para frente, têm também muita dificuldade para dar aula na sala para os alunos.

REUNIÃO NA CONFERÊNCIA

Nós professores, junto com as lideranças, criamos as propostas para discutir na conferência regional de educação escolar indígena, que teve em Macapá. Nós mesmos, professores, indicamos as pessoas que foram levar a proposta para Macapá. Chegaram lá, viram muita gente que foram como representantes de todas as aldeias. A proposta Tiriyó e Kaxuyana foi representada pelo Celestino Maritü K. Tiriyó. Algumas propostas foram respondidas pelas instituições.

A importância da reunião foi que a Secretaria de Educação do Amapá não aceitou que o recurso para formação de professores indígenas pode ser repassado para ONGs, mas o MEC colocou que as ONGs que estão interessadas em formar os professores indígenas têm direito de receber o recurso de acordo com a lei. Essa proposta foi muito importante para nós, porque o recurso pode ser repassado para as pessoas que querem ajudar os professores indígenas na formação.

ESCOLAS INDÍGENAS E PROFESSORES INDÍGENAS/ESTAGIÁRIOS TIRIYÓ E KAXUYANA

ESCOLA	ALDEIA	PROFESSOR(A)	ESTAGIÁRIO(A)
E.I.E Tawainen	Missão Tiriyó	Adão, Justino, Masumasu, Paula, Meroti, Kiriya Panpi, Maurício, Samuel Enëri, Dinarte, João Iyarepo,	Emanuela
Karapafa	Notipë	Pasina	
Kinoro mīm	Taratarafë	Ubirajara	
Mawau	Tutko mīti	Marcelino	
Orokofa Velha	Orokofa Velha		
Kantani mīti	Orokofa Nova		Luciana
Wereke mīm	Paruwaka	Carmelito, Paulino	
Fazendinha	Oroi Entu		Francinete
Taiti	Ponoto	Alcino	
Wirika	Missão Velha	Kerisë	
Waitu	Waipa	Jonas	
Wira Mii	Pedra da Onça	Eddi, Cesar, Margarete	Emília
Santo Antônio	Santo Antônio	Agnaldo, Celestino	
André	Marapi	Cláudio	Agostinho
Kuyinpë Kanpai	Yawa	Yutese	
Aatesiwai	Urunai	Estani	
Kuxaré	Kuxaré	Samuel Sameu, Zenas, Darca	Arenta
	Maritëpu		Antônio Yanki
Timuri-inyafë	Castanhal		Afrânio

Dados atualizados – maio/2010 (com dados organizados pelos Professores Tiriyó e Kaxuyana)

